



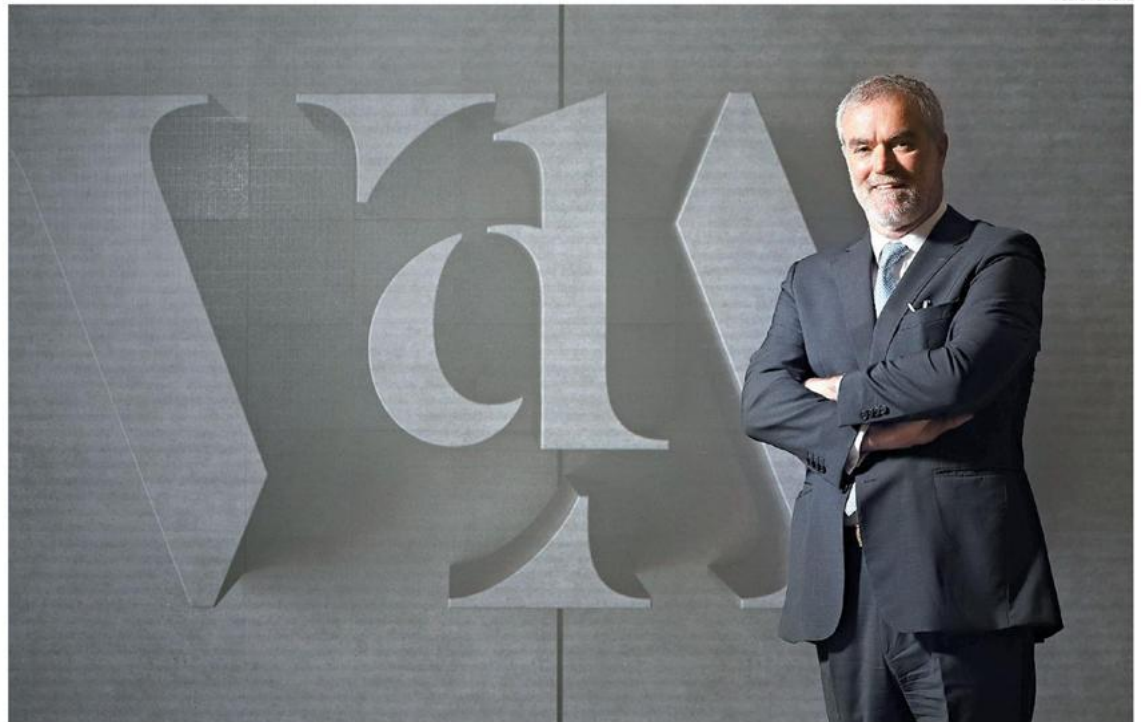
# Lex

PAULO PINHEIRO, SÓCIO DA VDA E RESPONSÁVEL PELA PLATAFORMA LEGALCLUB

## “Departamentos jurídicos das empresas são hoje minissociedades de advogados”

A “imagem cinzenta” do trabalho feito pelos advogados de empresa está ultrapassada, diz Paulo Pinheiro, sócio da VdA e líder do projeto LegalClub. Essa imagem deu lugar à sofisticação, sublinha.

JOÃO MALTEZ  
jmaltez@negocios.pt



Pedro Ferreira

**C**erca de 70% são mulheres e metade dos departamentos jurídicos a que pertencem, que em média integram entre seis a sete profissionais, são liderados por elas. No trabalho que desenvolvem, as tecnologias de informação ganham importância, ao mesmo tempo que a especialização em determinadas áreas do Direito é uma aposta crescente. Os dados constam do mais recente estudo so-

bre a comunidade dos advogados de empresa, realizado pela consultora Deloitte e pela plataforma LegalClub, criada pela sociedade Vieira de Almeida e Associados (VdA). Paulo Pinheiro, sócio desta firma, fala ao Negócios sobre as conclusões do estudo e avança que a sofisticação é hoje uma das marcas das equipas jurídicas das empresas.

**Que retrato faz da comunidade dos advogados de empresa**

**em Portugal, a partir do estudo realizado em colaboração com a Deloitte?**

A ideia com que fiquei contrária a imagem antiga, um pouco cinzenta, dos advogados que faziam a gestão quotidiana de trabalho jurídico não muito interessante. Os departamentos jurídicos das empresas são hoje marcados pela sofisticação.

**Podemos falar numa mudança de paradigma?**

Houve de facto uma mudança de paradigma. Uma das conclusões do estudo que fizemos aponta justamente para a participação dos advogados internos nos assuntos mais sofisticados e nas decisões com maior componente de risco.

**Essa sofisticação é visível a que níveis?**

O papel do advogado de empresa deixou de ser meramente o de assegurar a gestão da relação com os



## Setor passa por reconfiguração no trabalho que faz

### MULTINACIONAIS E SOB REGULAÇÃO

Dá pelo nome de "In-House Legal Industry Report" e é o primeiro estudo de fôlego que permite retratar a realidade da comunidade de advogados de empresa no nosso país. Promovido pelo LegalClub, uma plataforma profissional dedicada aos profissionais desta área da advocacia, o relatório foi realizado pela consultora Deloitte, sob coordenação de Gonçalo Nogueira Simões, e envolveu um inquérito via eletrónica, com respostas anónimas, a 72 dirigentes de topo dos departamentos jurídicos de outras tantas empresas. Destas, segundo o advogado Paulo Pinheiro, sócio da VdA e um dos promotores da plataforma LegalClub, metade são multinacionais e dois terços pertencem a setores regulados, sendo que 37,5% das empresas têm valores de faturação anual superior aos 500 milhões de euros.

advogados externos. Num mundo cada vez mais regulado, ganha cada vez maior importância a ponderação do elemento jurídico em decisões com risco. Atualmente, é normal, sobretudo nas grandes empresas, ver os departamentos jurídicos integrados no processo de decisão ao mais alto nível.

Em que áreas de prática é hoje pedida a intervenção dos advogados de empresa?

Sobretudo na análise do risco jurídico ou ao nível do compliance. Estas são matérias crescentemente importantes nas empresas. Os departamentos jurídicos das grandes empresas são hoje minissociedades de advogados, que mimetizaram muitas das coisas que se passaram nas sociedades de advogados, nomeadamente ao nível da especialização.

Segundo o estudo, são departamentos jurídicos que têm, em média, entre seis a sete advogados.

Alguns terão só três ou quatro, mas há empresas grandes que têm 30 advogados. Já funcionam como sociedades de advogados de média dimensão, com elevados graus de especialização interna e com sistemas de carreiras parecidos com os de uma sociedade de advogados.

Têm sistemas de carreiras parecidos?

Exato, e isso leva-nos a ter que para esta realidade de modo a sabermos gerir a carreira dos nossos associados e até dos nossos sócios, porque podemos perder talentos.

A esse nível, os departamentos das empresas são hoje concorrentes das sociedades de advogados?

Há concorrência, certamente, podemos perder talentos importantes para os departamentos 'in-house', porque hoje em dia oferecem carreiras muito atrativas. Este é mais um elemento de reflexão que este estudo dá à comunidade jurídica como um todo.

Que tipo de apoio pedem

hoje os departamentos jurídicos das empresas às sociedades de advogados?

Pedem muitas vezes 'expertise' setorial ou jurídica em regimes mais específicos. Pedem a ajuda de quem está no mercado e que, portanto, se relaciona com mais realidades. Pedem-nos capacidade, grandes projetos e projetos complexos em que os departamentos jurídicos não têm possibilidade de responder. E, sobretudo nessas operações mais complexas, pedem-nos 'expertise' mais focada.

O estudo mostra que as mulheres estão em maioria entre os advogados de empresa. Quantas a ocupam postos de liderança?

O estudo diz que são 70% de mulheres e 30% de homens. Na direção máxima dos departamentos jurídicos há uma repartição de 50% entre homens e mulheres. Que todos setores fossem assim, porque não há muitos em que metade dos lugares primeiros seja ocupado por mulheres.

Fica ainda a saber-se que nestes departamentos jurídicos há uma crescente aposta na inteligência artificial.

Há claramente um olhar atento do departamento jurídico das empresas para a tecnologia e em especial para a inteligência artificial. É qualquer coisa para que as sociedades de advogados de maior dimensão estão a olhar, mas não estão sozinhas. A tecnologia e a inteligência artificial vão jogar um papel na profissão jurídica e já é possível ver esse foco nos departamentos internos das empresas. ■

Que razões estiveram na origem da criação da plataforma LegalClub?

O propósito foi responder a uma necessidade que identificámos ao nível da nossa relação com os advogados de empresa. Basicamente, percebemos que estava – e está – a acontecer uma reconfiguração do trabalho dos advogados internos. Há uma crescente valorização do seu papel nas empresas e na gestão da relação com os consultores externos.

A plataforma é também como um espaço de interação entre os seus membros.

Estes profissionais não tinham uma plataforma em que eles próprios se pudessem conhecer, onde partilhassem problemas, angústias ou métodos de trabalho e de gestão dos seus próprios departamentos internos. Criar essa possibilidade foi também um dos objetivos do projeto.

As equipas jurídicas desta comunidade são apenas de empresas clientes da VdA?

O Legal Club não é uma ex-

tensão da VdA, nem é o nosso canal de vendas. É uma plataforma a que demos iniciativa e corpo por termos encontrado esta necessidade junto de parceiros que para nós são essenciais: os advogados internos. Neste momento temos na lista do Legal Club cerca de 400 advogados de empresas. Desde jovens advogados até aos mais conceituados 'general counsels' [líder da equipa jurídica de uma empresa].

Que tipo de iniciativas desenvolve o Legal Club?

Temos promovido iniciativas, em conjunto com os próprios membros do Legal Counsel, sobretudo em três dimensões. Por um lado, no âmbito do conhecimento e da inovação. Um segundo ângulo são os eventos mais focados na gestão e nos 'soft skills', no desenvolvimento profissional. Temos tido sessões essencialmente técnico-jurídico, de cariz mais formativo e de discussão sobre temas como a redação de contratos, técnicas de negociação ou questões como 'compliance'.

Qual é o foco da terceira dimensão em que o LegalClub intervém?

Uma terceira vertente, que é puro networking, tem como propósito fazer com que os advogados de empresa possam conhecer-se melhor uns aos outros. Antes, cada um estava fechado nas suas empresas, falava com um colega ou outro, mas não havia uma plataforma que permitisse este desenvolvimento de networking entre os próprios membros da comunidade. ■



Na lista do Legal Club há cerca de 400 advogados de empresas, entre jovens advogados e líderes de departamentos.